

Sons do passado

O empresário português Luís Cangueiro mostra seus instrumentos de música mecânica, conta as histórias que envolvem cada objeto, assim como a evolução do som através dos séculos

Os gramofones do construtor E. Paillet foram conhecidos como Maestrophone e foram fabricados em Saint-Craix, na Suíça, 1910

Após adquirir uma grafonola – instrumento portátil pequeno da família do gramofone, que utiliza discos de goma laca ou baquelite –, o empresário Luís Cangueiro iniciou a sua coleção, há mais de 30 anos. Esse instrumento, similar aos que reproduziam os sons da sua juventude, o fez descobrir um mundo desconhecido e fascinante. “Em Portugal, ninguém conhecia esse tipo de instrumento. Tanto que a maior parte da minha coleção foi, e ainda é, adquirida em feiras de antiguidades francesas.”

Outro detalhe que enriquece o seu acervo são os itens sonorizados por música mecânica como, por exemplo, cartões-postais humorísticos do início do século XX, placas de publicidade de instrumentos, cilindros de cera e discos ilustrados que integram o acervo de 150 instrumentos de música mecânica, documentos e livros sobre o tema.

Segundo o colecionador, tudo começou com a invenção dos relógios de peso na Idade Média. “É uma história habitada por caixas de música, realejos, órgãos, pianos mecânicos e pneumáticos, grafonolas,



Echophone - Pathé Jour et Nuit: os dois braços liberam a mesma extra do disco com uma ligeira diferença provocando um curioso efeito de eco. Graças às duas caixinhas de ressonância, sua potência sonora é aumentada em comparação a de um gramofone comum. França, 1905.

fonógrafos, gramofones de diversos tipos e muitos outros aparelhos capazes de proporcionar momentos de vazão através dos sons que reproduziam em diferentes ocasiões. Com o grande interesse da burguesia pelos instrumentos de música mecânica, na segunda metade do século XVIII foram produzidos outros cada vez mais elaborados", conta, lembrando que nessa época foram ainda instaladas as campainhas em relógios de parede e produzidos automatas, órgãos e harpas mecânicas.

Cangueiro relata que os instrumentos estavam por todo lado: casas de chá, hotéis, salões de dan-



A direita, fonógrafo Tin-Foil, primeira invenção capaz de registrar a voz humana, concebida por Thomas Edison, em 1877.
A esquerda, uma licorina (relejo), França, 1900.



ça, cafés, cabarés e até na rua, para o público mais modesto. "Com tanta demanda, despontou a produção em grande escala, no século XIX, quando foram inventados também o cartão e o rolo de papéis perfurados. Esse período é o mais importante para a história dos instrumentos, quer pelo interesse crescente pela música ou pela difusão desses produtos em todas as esferas da sociedade", argumenta, caminhando entre suas preciosidades.

Acervo afinado

É preciso ter muito cuidado para preservar tanto conjunto de instrumentos musicais mecânicos. Um dos mais surpreendentes, destacado por Cangueiro, é o violino Mills, o primeiro exemplar fabricado em 1909 e que somente por volta de 1911 começou a ser comercializado. O "violino virtuoso" foi considerado, na época, uma das grandes maravilhas da técnica moderna. Era um violino acoplado na parte inferior de um piano com 44 notas. Movido a eletricidade, as seleções musicais



Acima, gramofone Mikiphone, de bolso, construído na Suíça pelos irmãos Vadasz, em 1942. É considerado um dos menores gramofones já fabricados. A direita, o Pathégraphe, que permitia o aprendizado de línguas através do método audiovisual

Acima, o Phonopostal. Com esse aparelho as pessoas gravavam postais especiais, a que se dava o nome de "sonorines". Posteriormente, eram enviados pelo correio. Abaixo, bolachas de disco com propagandas diversas

registradas nos rolos de papel variavam do popular ao clássico. Era muito popular em casas, hotéis, clubes, restaurantes e locais de grande afluência até o fim da década de 1920", explica.

Outras raridades são: o fonógrafo Tin-Foil, de 1877, a primeira invenção capaz de registrar a voz humana desenvolvida por Thomaz Edison e, conforme a necessidade, podia gravar ou reproduzir; uma família de gramofones, entre os quais o Maestrophone (construído por E. Paillard, ficou conhecida por esse nome e era fabri-

cada em Saint-Croix, na Suíça); e o Mikiphone (gramofone de bolso, suíço, construído em 1942 pelos irmãos Vadasz e é considerado um dos menores já fabricados).

Também no elenco de curiosidades, Cangueiro destaca o Pathégraphe (permite o aprendizado de línguas através do método audiovisual); o Phonopostal (as pessoas gravavam postais especiais, batizados de sonorines,



para ser enviados pelo correio); e o gramofone de criança Eureka (o número um na hierarquia dos aparelhos de criança, no qual se utilizavam discos de cera). Cangueiro ressalta que esse item foi adotado por uma empresa belga, em 1904, para fazer publicidade dos seus chocolates. "Essas guloseimas também eram em forma de disco e se podiam ouvir pequenas canções. Após serem tocadas, as crianças as comiam", complementa.

No que se refere a caixas de música, as de Gare, fabricadas na Suíça por Bontand Frères, chamam a atenção pela graça das três bailarinas, que rodopiam ao som reproduzido pelo cilindro que funciona com





Luis Cangueiro, com o violino e piano automático da marca Mills, EUA, 1912.
A direita, caixa de música Bernard Frères, Suíça, final do século XIX.



uma moeda. "Esses exemplares eram, geralmente, instalados nas estações de trem", conta Cangueiro, apontando para outra caixa de música, a Quiosque, produzida para acondicionar charutos. "Ela se abre enquanto toca uma melodia que dura o tempo necessário para retirar o charuto e, de imediato, se fecha ao som de uma nova música."

CD e projetos

Com o aparecimento do fonógrafo e do gramofone, principalmente após 1900, e depois da telefonia – únicos meios capazes de reproduzir a voz humana –, os instrumentos de música mecânica foram lentamente desaparecendo, para agora serem resgatados por colecionadores entusiastas.

O empresário e colecionador conta, animado, que mandou confeccionar um CD com 37 músicas reproduzidas por esses aparelhos. "Com o título 'Sons de ver, ouvir e sentir', além das melodias, que nos remetem a um passado sonoro delicado e inocente,

existem imagens dos instrumentos, uma verdadeira preciosidade."

Além desse registro de sons, Luis Cangueiro está envolvido em outros dois projetos: um literário, no qual contará a história e fotos de peças; e o outro, a criação de um museu com o nome provisório de Casa da Música Mecânica. "Esse empreendimento tem a participação da prefeitura de Palmela, cidade situada próxima a Lisboa, e integrará um roteiro turístico para o público ter acesso a essas incríveis máquinas", informa. □

Contato: luis.cangueiro@autedor.pt



A direita, gramofone Eureka, considerado o número um na hierarquia dos gramofones de cera, utilizando discos de cera.
A esquerda, exemplar com ilustrações infantis

